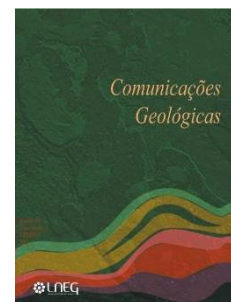


## LUÍS REBÊLO

### missão e dedicação ao litoral e aos sistemas dunares

S. Nave<sup>1</sup>, H. Monteiro<sup>2</sup>



Nota Biográfica  
Biographical Note

DOI: <https://doi.org/10.34637/52wm-wv57>

© 2023 LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia IP



Luís Manuel Pina Correia Rebêlo  
(1960 – 2022)

Luís Rebêlo foi o principal impulsionador, nas últimas duas décadas, da área de geologia costeira da Instituição onde trabalhou durante 33 anos nos Serviços Geológicos Portugueses. O seu abrupto falecimento veio provocar uma enorme perda e um dano de difícil reparação, dada a falta que faz um especialista consagrado em geologia costeira à Unidade de Geologia, Hidrogeologia e Geologia Costeira.

Licenciou-se em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade Clássica de Lisboa. O início da sua carreira profissional deu-se como Hidrogeólogo da PGIH/T – Projecto Tejo, num breve período entre 1988 e 1989, data em que ingressou, como geólogo, e sob orientação de Hipólito Monteiro, no Departamento de Geologia Aplicada dos Serviços Geológicos de Portugal (SGP), da então Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos. Em 1993, com a criação do novo Departamento de Geologia Marinha, transitou para esta unidade onde iniciou o seu percurso de investigação no domínio da Geologia Costeira.

Com o objectivo de transitar de carreira profissional, da carreira técnica superior para a carreira de investigação, optou por abdicar do vínculo à função pública, tendo realizado as provas de acesso à categoria de Assistente de Investigação em 1995 e à categoria de Investigador Auxiliar em 2004, altura em que voltou a fazer parte dos quadros do então Instituto Geológico e Mineiro, passando a exercer as funções de líder do grupo de Geologia Costeira.

Dedicou-se com empenho e enorme entusiasmo ao estudo e compreensão dos processos geológicos que atuam e modelam a zona costeira, tendo-se especializado no mapeamento de dunas costeiras e nos processos evolutivos dos sistemas dunares.

Durante vários anos, destacaram-se as suas actividades como mergulhador para estudo de estruturas costeiras submersas, monitorização de vento em sistemas dunares, uso de armadilhas de sedimento para medição de transporte eólico, e a utilização, na altura ainda inovadora, dos sistemas de informação geográfica. Foi responsável pelos projectos EVOTROIA sobre a evolução dos sistemas dunares da Península de Troia e de cooperação com Moçambique. Foi membro das equipas de vários projectos, onde se destacam SANDEX, SADOGEOROB, SATMAR e CANHÕES. Os resultados apresentados atestam a qualidade e relevância das suas actividades. Foi orientador de teses de mestrado e de pós-graduações.

Elaborou pareceres para o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território relativamente a estudos de impacte ambiental e participou no Projecto PEMAP para integrar informação relevante para a exploração da energia das ondas na costa portuguesa.

Os sistemas dunares Guincho-Oitavos, Cresmina, Troia, Manta-Rota e Portinho da Arrábida são alguns daqueles a que dedicou especial atenção durante a primeira década de 2000. No entanto, o seu trabalho de investigação e monitorização detalhada, com GPS diferencial, do sistema dunar da Cresmina e da Manta Rota, objecto de estudo para os trabalhos de investigação no âmbito das provas de acesso à categoria de Investigador Auxiliar, constituem um dos seus trabalhos de maior relevância e que contribuíram, de forma ímpar e significativa, para o conhecimento dos processos evolutivos destes dois importantes sectores costeiros.

O seu conhecimento sobre a região litoral não se limitou ao território português tendo, desde 1994, desenvolvido igualmente actividades de investigação nas zonas costeiras de Moçambique, que lhe permitiram adquirir uma grande experiência e conhecimento da

<sup>1</sup> Investigadora Auxiliar, Laboratório Nacional de Energia e Geologia, Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, 2720-999 Amadora, Portugal.

<sup>2</sup> Investigador Coordenador, Aposentado. Laboratório Nacional de Energia e Geologia, Estrada da Portela, Bairro do Zambujal, 2720-999 Amadora, Portugal.



Em 2015, durante os trabalhos de monitorização com levantamentos de perfis de praia (Projecto de Estudo da Evolução do Portinho Arrábida).

dinâmica costeira e da geologia desse país. No âmbito do programa de cooperação institucional com a Direcção Nacional de Geologia de Moçambique, exerceu funções de co-coordenação nos trabalhos de campo e elaboração das cartas geológicas de Inhaca, Bazaruto, Lagoa Páti e Bilene.



Em 2015, durante os levantamentos de campo para elaboração do protótipo do Programa Nacional para Cartografia Geológica e de Perigosidade da Zona Costeira à escala 1:3000.

Embora a coordenação do grupo de Geologia Costeira tenha estado a seu cargo desde 2004, no período transitório entre 2012 e início de 2014, acumulou funções de coordenador da Unidade de Geologia Marinha até à migração desta unidade, em 2014, para o Instituto Português do Mar e da Atmosfera. Após esta data, a área de Geologia Costeira foi então integrada na nova Unidade de Geologia, Hidrogeologia e Geologia Costeira. Nesta nova fase, a sua atividade de ID&I esteve focada essencialmente na caracterização geológica e geomorfológica dos sectores arenosos do litoral português, e em particular no estudo da evolução do Portinho da Arrábida, na cartografia geológica, com alta resolução, de zonas costeiras, bem como na determinação da perigosidade geológica desses sectores, onde se destacou a criação, em 2015, do protótipo que levou ao início de desenvolvimento do Programa

Nacional de Cartografia Geológica e de Perigosidade da Zona Costeira à escala 1:3000. No âmbito deste programa foram concluídos os setores costeiros entre Faro e Vila-Real de Santo António e entre a Figueira da Foz e a Nazaré.

Iniciou ainda o projecto de estudo sobre a sedimentação nas albufeiras do Douro e o seu eventual impacto na diminuição da carga sólida na deriva litoral de sedimento, no âmbito do Protocolo de cooperação entre a EDP-LNEG e FEUP para o Estudo sobre a sedimentação nas albufeiras da EDP Produção do sistema Douro, mas o trágico desfecho da sua vida não lhe permitiu concluir o projecto.

Foi autor de várias publicações, incluindo artigos em revistas científicas nacionais e internacionais, resumos em actas de congressos nacionais e internacionais, co-autoria em capítulos de livros, relatórios e elaboração de cartas geológicas e/ou contributos para notícias explicativas. Participou ainda na elaboração de inúmeros pareceres técnicos no âmbito das Atividades de Apoio às Políticas Públicas, nomeadamente em Comissões de Avaliação, Comissões de Acompanhamento, Comissões de Serviço, pareceres externos para a APA e CCDRs, para além da contribuição para propostas de revisão legislativa e outros documentos por solicitação governamental ou institucional.

Além de se caracterizar por trabalhar sempre com enorme rigor e empenho, importa ainda referir o gosto particular pelo trabalho de campo, e a sua grande capacidade em encontrar soluções, em ambiente adverso, para executar os trabalhos de difícil realização. De uma criatividade ímpar e de uma enorme resiliência em manter a capacidade para levar a bom porto as suas convicções, foi sempre participativo na tentativa de contribuir para melhorar o conhecimento na área de geologia costeira, cuja importância estratégica não chegou a ter reflexo no que respeita à dimensão dos recursos humanos alocados, na Instituição, para este importante domínio temático.

Com uma enorme admiração e gosto pela natureza e em particular, pela dinâmica natural dos sistemas costeiros, defendeu com empenho, desde longa data, a ideia da sua proteção e a necessidade de uma gestão e governança holística e eficaz onde fosse sempre assegurado o orçamento dedicado à mitigação de riscos do litoral português e à sua sistemática manutenção.

Para além das competências científicas e profissionais é de salientar ainda as suas extraordinárias qualidades humanas. Um colega sempre disponível para ajudar e contribuir para o bem comum, de uma simpatia contagiante, e uma dedicação institucional plena e invulgar.



Em 2008, durante os trabalhos de campo no Bazaruto, Moçambique.